

A FABRICAÇÃO ANDROCÊNTRICA DO FEMININO: A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO COMO PROCESSO EDUCATIVO NA TRAGÉDIA AGAMÊMNON DE ÉSQUILO

Lisiana Lawson Terra da Silva (1)
Jussemar Weiss Gonçalves (2)

(1) *Universidade Federal do Rio Grande – FURG* ; lisianalawson@yahoo.com.br

(2) *Universidade Federal do Rio Grande – FURG*; jussweiss@hotmail.com

Resumo: Este trabalho visa estudar como a sociedade ateniense do século V articulava social e politicamente, a elaboração de um modelo do feminino que era expresso através de uma visão masculina sobre as mulheres e como isso era discutido através da tragédia. Para tanto escolhemos a peça *Agamêmnon* de Ésquilo como objeto de estudo, pois entendemos que a mesma através de dois personagens, a rainha Clitemnestra e o coro formado pelos anciãos da cidade de Argos protagonizam diálogos que atestam a preocupação da sociedade *poliade* com a formação do cidadão a partir do convívio isonômico. Sendo a *pólis* grega uma sociedade cujo gênero da soberania é o masculino nota-se uma constante presença do feminino nas tragédias, mas isto não representa nenhuma contradição, pois o que se observa é que essa exposição segue, a nosso ver, uma lógica formativa, isto é, educar o olhar masculino na percepção de uma determinada criação do feminino que reproduza, não apenas, um lugar para a mulher na *pólis*, como também condiciona o próprio olhar masculino sobre a mulher.

Palavras-chave: Tragédia; Educação; Gênero; Pólis; Isonomia.